

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: A pandemia da energia	2
Título: Copel prevê competição por sua área de telecom	4
Título: Ipiranga se prepara para competição	6
Título: BP Bunge Bioenergia busca sinergias de mais de R\$ 1 bi	9
Título: Daimler apresenta caminhão a hidrogênio	11
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	13
Título: Estratégias de transição para a energia limpa	13
VEÍCULO: O Globo	14
Título: MINERAÇÃO RIO DO NORTE	14

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 17/09/2020****Seção: Opinião****Autor: Geoberto Espírito Santo****Título: A pandemia da energia**

A transição energética para uma economia de baixo carbono é baseada em três pilares: ambiental, evolução tecnológica e participação mais ativa do consumidor. Agora, estão aparecendo soluções pós-pandemia que parecem nunca terem sido debatidas. Pelas diretrizes e investimentos projetados, a retomada da economia mundial está centrada em eólicas e solares, mas sempre é bom pensar estrategicamente como e onde devemos investir para assegurar uma infraestrutura de qualidade e menor custo.

O direito de ser ouvido não deve ser entendido como compromisso de implantação. Não devemos ser infectados pelo contato de modelos de outros países porque temos anticorpos energéticos que nos livram dos respiradores artificiais, quando podemos até exportar a nossa vacina diversificada.

Consumidor não suporta mais uma composição tarifária onde 47% da conta são encargos e impostos

Exceto a geotérmica, temos as demais fontes de energia em abundância para nos tornarmos uma potência elétrica e energética. A eletrificação da sociedade é uma tendência mundial, mas nossa matriz elétrica já tem 83% de fontes renováveis e a energética 48%, contra 14% na matriz do planeta. A emissão de gases de efeito estufa está no setor de transportes e é bem possível que nossa vocação não seja por veículos totalmente elétricos, e sim um modelo híbrido, pois já temos uma frota compartilhada que usa etanol e pode ser ampliada para outros biocombustíveis.

Devemos ter em mente que dismantelar uma infraestrutura que pode ser aproveitada, para implantar totalmente uma outra, poderá resultar num custo insuportável para uma sociedade muito desigual como a nossa.

Temos espaço em nossas matrizes, energética e elétrica, para uma complementação inteligente e econômica com diversas fontes de energia, mas precisamos nos modernizar, fazendo. Muito importante é o papel dos nossos parlamentares na votação das leis, devendo retirar as distorções provocadas pela evolução do sistema e dizer o que não pode ser feito, deixando a regulação de mercado para as agência reguladoras.

Uma lei quando quer fazer detalhamento de especificidades, demora muito porque tem que atender aos partidos da base do governo que, em nome do

povo, terminam por fazer uma colcha de retalhos com remendos típicos de atendimento às corporações. O mercado é dinâmico, requer inovação e criatividade, e o regulador deve estar tecnicamente preparado, se possível induzindo as tendências, para não ser capturado, nem pelo governo de plantão, nem pelas empresas, nem pelos consumidores.

O setor de energia do Brasil precisa estar preparado para um futuro diversificado e competitivo e, com a finalidade de modernizar e atrair investimentos, encontram-se em tramitação no Congresso projetos de lei que precisam ter sinergia para que os detalhes de um não travem os outros. A Lei do GSF (garantia física) levou quase cinco anos para ser aprovada, mas só resolveu o problema do risco hidrológico passado com custo para o consumidor que vai pagar, a preço de mercado, por mais 2 ou 3 anos de concessões prorrogadas, uma energia que já pagou. O problema da garantia física vai permanecer até que haja uma reformulação do MRE (Movimento de Realocação de Energia) ou até mesmo um outro mecanismo de precificação desse risco, com a revisão da garantia das usinas.

No Congresso estão o PL 6.407/2013, que trata da Nova Lei do Gás; o PLS 232/2016, sobre a modernização do setor elétrico; o PLS 3.178/2019, que se refere aos leilões de petróleo e gás natural e o Código Brasileiro de Energia Elétrica (CBEE). No percurso legislativo, o CBEE apresentou quatro novidades em suas 197 páginas e 408 artigos: incorpora as regras da GD (Geração Distribuída) e o PLS 232, prevê leilões por fonte e cria o programa social “Bolsa Energia”. Espera-se que a “Taxação do Sol” seja tratada sem conotação populista, deixando espaço para a GD continuar crescendo, mas diminuindo subsídios até a sua total extinção porque a fonte solar já é um negócio consolidado.

A Nova Lei do Gás está no Congresso desde 2013, e foi aprovado na Câmara o texto possível no momento, porque as distribuidoras estaduais se sentem prejudicadas com o mesmo. Temos de aproveitar a riqueza do gás do pré-sal, hoje com reinjeção de 45%, transformando essa perda em royalties, impostos e empregos. A competição com o GNL (Gás Natural Liquefeito) importado, com o gás da Bolívia, da Costa de Sergipe e dos campos onshore, com molécula mais seca e menor custo de tratamento, será saudável para a economia brasileira.

O gás natural é considerado o combustível da transição energética porque poderá compor o lastro da segurança elétrica e fazer a indústria brasileira mais produtiva e competitiva.

Mas “Gás para Todos” parece ser outro populismo energético. Nossa Carta Magna não prevê a universalização do gás natural, sendo o direito de todos o acesso à energia elétrica e ao saneamento básico, praticamente só alcançado pelo primeiro benefício, pois o segundo não chega para 50% dos brasileiros. Gás

natural também é energia, mas não se pode sair implantando gasodutos por todas as partes do país, um sobreinvestimento que, no futuro, pode ficar obsoleto porque existem outras maneiras de transportar a molécula e alternativas energéticas a serem econômica e socialmente aproveitadas.

Nossa visão sempre foi geração pelo lado da oferta, mas não devemos esquecer de efetivas ações de eficiência energética, a mais barata e menos poluente das formas de energia. Precisamos fazer uma alocação racional dos preços da energia de cada fonte porque o consumidor do mercado regulado não suporta mais uma composição tarifária cheia de subsídios e que apresenta 47% da conta com encargos e impostos.

O STF deu um alívio com a retirada do ICMS na base de cálculo do PIS/Cofins e sua cobrança sobre a demanda registrada, e não sobre a contratada. Devemos ficar de olho na PEC 45/2019, que prevê a unificação de impostos federais e estaduais, essa mais difícil de sair porque agora há eleições, daqui a dois anos novas eleições, e assim vamos continuar sustentando uma voracidade tributária que consome nosso tempo e competitividade.

Geoberto Espírito Santo é engenheiro da GES Consultoria, Engenharia e Serviços.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Copel prevê competição por sua área de telecom

A estatal paranaense Copel espera forte competição no processo de venda de sua subsidiária de telecomunicações, a Copel Telecom, que atua na oferta de fibra óptica no Paraná. Na visão do presidente da estatal, Daniel Slaviero, a qualidade do ativo, a segurança jurídica do processo e o momento de liquidez no mercado devem garantir um bom ágio sobre o preço mínimo definido em R\$ 1,4 bilhão. “E com a perspectiva de chegada do 5G no país, você cria uma oportunidade única para operadores privados maximizarem e gerarem valor”, disse, ao **Valor**.

Segundo o presidente da Copel Telecom, Wendell Oliveira, o processo tem atraído o interesse de fundos de private equity, fundos de infraestrutura e operadores estratégicos. Já são mais de dez grupos habilitados a acessar o “data room” da venda, e a expectativa é de que chegue a mais de 20 “com tranquilidade”, afirma o executivo. “A qualidade dos ativos e a capilaridade da empresa é reconhecida pelo mercado. E ela vai ser vendida com seus contratos,

mas não com os funcionários [serão realocados na Copel], isso faz com que o potencial comprador tenha uma segurança de que não há passivos”.

A elétrica paranaense divulgou ontem ao mercado as últimas informações sobre a venda, que está sendo assessorada pelo Rothschild & Co e pelo Cescon, Barrieu, Flesch & Barreto Advogados. O leilão está marcado para o dia 9 de novembro, na B3. Os proponentes devem apresentar lances por 100% das ações da Copel Telecom, com preço mínimo de R\$ 1,4 bilhão definido a partir de estudos de uma consultoria independente que já consideram os efeitos da pandemia no “valuation” do ativo. A disputa vai ser à viva voz caso a diferença entre a melhor proposta e as demais for inferior a 15%.

Roberlei Queiroz, advogado e professor de direito administrativo, especializado em contratações públicas, avalia que não há risco de questionamentos para barrar o processo. “Pelo que se vê na mídia e nas informações técnicas e jurídicas, a desestatização da Copel Telecom seguiu todos os trâmites legais. Também avançou, ao abrir espaço para o acompanhamento dos órgãos de controle. Isso comprova que é uma desestatização transparente e regular”.

No mercado desde o fim da década de 90, a Copel Telecom é líder em fibra óptica no Paraná, com 22% de mercado, quase o dobro do segundo lugar (a Vivo, com 12%). A infraestrutura da empresa cobre todas as cidades paranaenses e envolve mais de 36 mil km de redes proprietárias e sem compartilhamento, de modo que a cobertura pode ser ampliada a partir de “swap” com parceiros. São 200 mil clientes e 1 milhão de “homes passed” (domicílios onde o serviço está disponível para contratação).

A estatal paranaense está vendendo o ativo para se concentrar no seu negócio principal, o de energia elétrica. “Entendemos que, para que a Copel permaneça como uma sociedade de economia mista, que é a diretriz, ela precisa se tornar cada vez mais eficiente”, destaca Slaviero.

Embora tenha boas métricas financeiras e participação de mercado relevante, a leitura é de que seria desafiador para a companhia continuar crescendo na área, diante do cenário competitivo. “Um operador privado que tem escala, expertise, agilidade e capacidade de oferecer serviços multiplataforma, pode pegar esse ativo e gerar muito valor”, avalia o presidente da Copel.

Os recursos da venda devem ser direcionados a investimentos em frentes que a Copel quer ampliar sua atuação, como geração de energia eólica e solar e no setor de transmissão. “Se não encontrarmos projetos com retornos interessantes, uma alternativa que não pode ser descartada é aumentar a política de dividendos, temos pago o mínimo legal. Mas a prioridade é investimentos”.

A Copel segue um movimento já realizado por outras elétricas que, no passado, investiram em fibras ópticas para a comunicação entre instalações, como usinas e subestações, e depois passaram a explorar os serviços. Na última década, por diferentes razões, algumas empresas foram se desfazendo desses ativos: a antiga Eletropaulo Telecom vendeu a rede de fibra para a TIM e, mais recentemente, a Cemig Telecom foi dividida em dois blocos de ativos de fibra, arrematados pela American Tower e Algar Telecom.

A Copel também continua com a intenção de se desfazer da distribuidora de gás Compagas. A expectativa é renovar a concessão da empresa e realizar o desinvestimento até o fim de 2021.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/09/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy — Do Rio

Título: Ipiranga se prepara para competição

A Ipiranga, braço de distribuição do Grupo Ultra, vê pela frente um aumento da competição no mercado brasileiro nos próximos anos, à medida em que a quebra do monopólio da Petrobras no refino atraia novos agentes para o setor de combustíveis. O presidente da companhia, Marcelo Araújo, conta que tem feito o seu “dever de casa”, na busca por cortes de custos para tornar a empresa mais eficiente. Ao mesmo tempo, espera ampliar investimentos em infraestrutura logística de forma “bastante significativa” para se posicionar num setor em transformação.

Em entrevista exclusiva ao **Valor**, o executivo afirma que o momento de mudanças definirá que empresas serão as líderes de mercado daqui a dez anos. A Ipiranga promete reforçar os investimentos em infraestrutura - que tem respondido por entre 20% e 25% de seu orçamento. “A distribuição é, essencialmente, um negócio de logística. A infraestrutura é o que faz o negócio competitivo”, disse.

A Ipiranga não detalha os investimentos futuros. O plano de 2020 previa aportes de R\$ 837 milhões, em todas as suas áreas de negócios da distribuidora, mas o Ultra fez em abril um corte geral de 30% no orçamento do grupo. A empresa esclareceu, porém, que os projetos prioritários de infraestrutura foram mantidos.

Araújo conta que a expectativa para 2021 é dobrar o orçamento da área, em relação a 2020. Parte das expectativas da ampliação reflete os compromissos

assumidos nos leilões de terminais portuários dos últimos anos. O ritmo das obras previstas para 2020 foi afetado pela pandemia de covid-19.

A empresa mira investimentos não só em novos terminais, mas também em ferrovias e dutos. Para Araújo, a medida em que o mercado se consolide, a tendência é que os grandes projetos de infraestrutura ocorram por meio de parcerias, a exemplo do modelo da Logum Logística - empresa formada pela Petrobras, Raízen, Copersucar e Uniduto e que opera uma malha de etanolduto em São Paulo.

“O Brasil, agora, vai começar a ficar mais parecido com os mercados desenvolvidos, onde as distribuidoras investem na sua própria logística. Esse é um dos benefícios desse desmonte do monopólio do refino, porque as refinarias, distribuidoras e os produtores de biocombustíveis também vão começar a se associar para fazer investimentos”, disse o comandante da Ipiranga, dona de uma rede de 7,1 mil postos e cerca de 70 bases.

Araújo diz que o interesse de investidores em grandes projetos, como dutos e ferrovias, porém, passa pela necessidade de melhorias no ambiente de negócios, sobretudo no modelo tributário, para inibir o problema recorrente no setor de sonegação fiscal.

“Enquanto o modelo tributário brasileiro não avançar, fica muito restrito [o interesse]”, comentou Araújo, que defende a simplificação da tributação a partir da cobrança monofásica no produtor de combustíveis. Ele é a favor também de um mercado de biocombustíveis com “menos amarras” e defende o fim dos leilões de biodiesel e barreiras à importação de etanol, por exemplo.

Araújo tem pela frente a missão de recolocar a Ipiranga na rota histórica de crescimento. A empresa é o principal ativo do Grupo Ultra, responsável por 84% da receita líquida do grupo - que em 2019 foi de R\$ 89,3 bilhões. Nos últimos anos, a distribuidora viu as margens se achatarem. Dos patamares acima de R\$ 130 o metro cúbico (m3), a margem Ebitda da companhia recuou para R\$ 87 em 2018. O resultado melhorou ligeiramente, para R\$ 95/m3, no ano passado, mas a crise da covid-19 interrompeu a trajetória e a margem despencou para R\$ 39/m3 no segundo trimestre de 2020. Com resultados abaixo do esperado pelo mercado, a companhia entrou na lupa dos analistas e investidores.

Nesse contexto, a empresa aposta em um programa de redução de despesas, iniciado em 2018 e que deve se estender até 2022. A iniciativa já cortou R\$ 200 milhões anuais de custos recorrentes da companhia. “Isso vai nos deixar mais competitivos para que possamos fazer frente a essa competição maior, com as distribuidoras regionais se fortalecendo”.

Araújo acredita também que a abertura do mercado de refino pode trazer melhores condições comerciais para a empresa. Hoje, a Petrobras, enquanto agente dominante, trata todas as distribuidoras de forma igualitária na hora de assinar seus contratos. Segundo ele, empresas como a Ipiranga - segunda maior distribuidora do país em volume de vendas - terão condições de assumir compromissos de longo prazo e, assim, obter melhores condições contratuais.

“Estamos falando de pequenos descontos que num volume muito grande fazem bastante diferença. Certamente as grandes empresas preparadas para assumirem compromissos de longo prazo e que tiverem infraestrutura poderão se beneficiar”, comentou.

Sobre o interesse nas refinarias à venda pela Petrobras, Araújo disse que “este é um assunto para o Grupo Ultra”, controlador da empresa. “Somos uma distribuidora, vamos continuar a negociar com todos os refinadores”, respondeu.

Araújo acredita que a abertura do refino levará também a uma consolidação do setor de distribuição. A expectativa é que haja fusões e aquisições entre pequenos distribuidores interessados em ganhar escala para negociar com os novos refinadores.

Segundo ele, contudo, a Ipiranga não deve ser um grande ator nas futuras aquisições e fusões. “Nas regiões onde já somos mais concentrados vamos ter dificuldade de balizar esse crescimento inorgânico, por questões concorrenciais”, disse Araújo.

Em 2017, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) barrou a compra, pela Ipiranga, da Alesat - que acabou vendida para a suíça Glencore.

A entrada de novos players no setor, a partir de 2018, registrou a compra de 30% da TT Work, dona da Petronac, pela chinesa CNPC, e da rede Zema, de Minas Gerais, pela francesa Total. “Minha vida vai ficar muito mais complicada, mas isso é bom, inclusive para a Ipiranga, que vai ter de ser cada vez mais eficiente”, afirmou Araújo.

O executivo traçou também as suas perspectivas de retomada das vendas. O consumo de combustíveis do ciclo otto - veículos leves que rodam a gasolina e/ou etanol - só deve retornar aos níveis pré-pandemia em meados de 2021. “Houve um período inicial com queda de 50% a 60% de demanda, mas hoje estamos cerca de 8% abaixo do período pré-covid e acreditamos que no quarto trimestre estaremos em torno de 5%”, afirmou.

No caso do diesel, porém, desde junho a demanda já dá sinais de recuperação, devido, principalmente, à agroindústria. “Para nós, o diesel teve uma curva [de retomada] em V”, comenta.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/09/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo

Título: BP Bunge Bioenergia busca sinergias de mais de R\$ 1 bi

Nenhuma empresa planeja uma fusão esperando que surja uma pandemia logo na esquina. Mesmo assim, a joint venture BP Bunge Bioenergia, que concluiu a união das operações de suas duas acionistas - a petroleira britânica BP e a americana Bunge, gigante do agronegócio - em dezembro, avalia estar passando bem pelo teste de fogo que tem sido 2020. A empresa espera capturar sinergias, nesta safra (2020/21), de R\$ 500 milhões, e vê potencial para o valor superar R\$ 1 bilhão.

Em seis meses de safra, a nova companhia, que nasceu com 11 usinas e capacidade para moer 32 milhões de toneladas por safra, está focada em continuar otimizando sua estrutura e sua posição no mercado e em aumentar o uso de sua capacidade, afirma Mario Lindenhayn, presidente-executivo e presidente do conselho da BP Bunge. Por isso, não vê aquisições como prioridade, e descarta, por ora, um IPO.

Dos ganhos operacionais obtidos até agora, os principais são reduções de custos agrícolas e melhoras na parte logística, destaca. No campo, a companhia já reduziu seus custos de plantio em 30% em relação ao ano passado, por exemplo. O número de colhedoras nas lavouras - que, além de custar caro, demandam elevado custo de manutenção - foi reduzido em 20%, enquanto a produtividade aumentou 10%. Nas indústrias, o indicador que mede eficiência na produção, o RTC, subiu 1,5%.

“A mágica foi deslocar profissionais especializados que tínhamos em certas usinas para outras, para fazer um ‘copia e cola’. Aplicamos práticas já existentes e homogeneizamos as unidades”, diz Lindenhayn. A captura integral de sinergias só não deve ocorrer mais cedo porque parte delas depende do ciclo agrícola, como o plantio.

Com a união de processos e, sobretudo, a automação de atividades, houve um corte relevante de pessoal. Atualmente, a BP Bunge Bioenergia emprega 8,9 mil trabalhadores diretos, 1,2 mil a menos que o total que trabalhava para a BP e a Bunge em suas operações sucroalcooleiras antes da fusão.

A companhia também vem registrando ganhos de escala com a logística. Hoje, possui um contrato de escoamento de açúcar com a VLI que a tornou a maior operadora da commodity com a empresa de ferrovias. A joint venture ainda tem direito de usar tanques de etanol de 120 milhões de litros em Paulínia e 15 milhões de litros no porto de Santos da Opla, empresa controlada por BP e Copersucar.

Essa armazenagem à disposição caiu como uma luva para a BP Bunge Bioenergia quando a pandemia chegou e as pessoas pararam de abastecer seus veículos com etanol para ficar em casa. “É extremamente relevante, especialmente em um ano como esse em que o carregamento mostrou-se interessante para as empresas que puderam guardar o produto no período crítico de abril e maio”, diz Geovane Consul, CEO da companhia. Apesar das incertezas que ainda rondam a safra atual, a expectativa dos executivos é fechar a temporada 2020/21 com receita entre R\$ 5 bilhões a R\$ 5,5 bilhões.

Enquanto a pandemia mantém o terreno pantanoso, o grupo pretende voltar seu foco para preencher a parcela de capacidade ainda ociosa, meta que pretende alcançar em até três safras. Na passada, as 11 usinas do grupo processaram 28 milhões de toneladas, 4 milhões a menos que o potencial.

Para zerar a diferença, a empresa planeja investir R\$ 1 bilhão por safra nos canaviais, com atenção sobretudo aos tratos culturais, além de até R\$ 250 milhões nos gastos com equipamentos e na manutenção de entressafra.

A expansão agrícola, porém, deve ser cautelosa, ressalta Consul. “Não vamos mais buscar cana a qualquer custo, que era a estratégia anterior. Se você não enfrenta problemas como falhas de plantio, se expande para áreas onde a operação custa mais, não traz benefícios”, afirma o CEO, que ressalta que o crescimento da oferta de cana ocorrerá pari passu com a dos fornecedores, que devem continuar respondendo por 30% da cana moída pelo grupo.

Já a robustez financeira para garantir esses investimentos está garantida, asseguram os executivos. A dívida da companhia está em torno de R\$ 100 por tonelada de cana moída, abaixo da média do setor. “Mesmo considerando um cenário mais conservador, a situação sugere que teremos geração de caixa positiva, o que permite investimentos”, diz Lindenhayn, ressaltando, porém, que podem ocorrer variações nos preços das commodities e no câmbio, e também na demanda.

Para assegurar parte dos resultados desta primeira safra conjunta entre os dois sócios, a companhia já conseguiu fixar o preço de todo o açúcar desta safra e fez também o hedge de 60% da commodity para a próxima temporada (2021/22) e de 30% da seguinte (2022/23). Com o dólar nas alturas, o grupo conseguiu para

a próxima safra preços 10% maiores que os da temporada atual e, para o ciclo seguinte, 8% ainda mais altos.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Marli Olmos — De São Paulo

Título: Daimler apresenta caminhão a hidrogênio

O ministro de Transportes e Infraestrutura da Alemanha, Andreas Scheuer, foi o convidado de honra na apresentação, ontem, em Berlim, do protótipo do primeiro caminhão da Daimler com motor elétrico movido a células de hidrogênio. A presença de uma autoridade em evento no qual a indústria automobilística demonstra interesse no desenvolvimento de energias limpas ganha relevância num momento em que a União Europeia aperta o cerco em torno das regras de emissões de poluentes.

O evento da Daimler ocorreu dois dias depois de as autoridades da União Europeia revelarem a intenção de anunciar mais um ambicioso plano de redução de emissões e um dia depois de a companhia e sua subsidiária Mercedes-Benz dos Estados Unidos concordarem em pagar US\$ 1,5 bilhão ao governo americano e órgãos reguladores da Califórnia, depois de terem sido acusadas de fraude em testes de emissões. Segundo o Departamento de Justiça dos EUA, a Daimler teria violado as leis ambientais ao usar um software para driblar os testes em motores a diesel.

A chegada de tecnologias tão avançadas quanto os veículos movidos a célula de hidrogênio poderá colocar um ponto final em polêmicas como essa das fraudes em testes em motores a diesel, que envolveram também outras grandes montadoras, como a Volkswagen.

Além disso, com a pandemia, o governo alemão intensificou as ações para transformar o país num centro de desenvolvimento tecnológico de energias limpas e, assim, ganhar destaque na recuperação da atividade econômica global.

No discurso de ontem, Scheuer disse que dedicar-se a esse tema num momento em que passa por profunda transformação, além de fortemente afetada pela pandemia, pode ser uma forma de a indústria automobilística não apenas atender à evolução das regras de emissões como um benefício ao seu negócio e à atividade econômica em geral. “O entusiasmo por tecnologia tem de ser espalhado por todos os lados para que as novas gerações possam ter um futuro

na indústria automobilística, com a criação de empregos”, disse o ministro. “Mobilidade não é apenas marketing; é inovação”, completou.

A apresentação do futuro caminhão da Daimler estava marcada para acontecer em Hannover na próxima semana. Mas o IAA, principal salão de veículos comerciais do mundo, foi cancelado pelo risco de contágio da covid-19 e restrições de viagem. O evento presencial foi limitado a um pequeno grupo de jornalistas locais, mas teve transmissão on-line para a imprensa mundial.

Segundo Martin Daum, o principal executivo da Daimler Trucks, enquanto as baterias recarregáveis em tomada são uma tendência nos automóveis, em caminhões que percorrem longas distâncias, o hidrogênio tem se mostrado excelente opção. O novo veículo, chamado de Mercedes-Benz GenH2, terá autonomia de mil quilômetros.

Os testes dos clientes com o novo caminhão da Daimler começarão em 2023 e a produção em série está prevista para a segunda metade desta década. Segundo Daum, até 2039, a empresa passará a oferecer apenas veículos novos que sejam neutros em dióxido de carbono na Europa, América do Norte e Japão.

O veículo da Daimler carrega dois tanques de hidrogênio, com 40 quilos cada, isolados a vácuo. Nessa tecnologia, o hidrogênio gera a energia para o motor elétrico, que não emite nenhum tipo de poluente, apenas vapor de água. Por tratar-se de uma tecnologia cara, as empresas têm firmado parcerias. No primeiro semestre Daimler e Volvo anunciaram uma joint venture específica para a produção de sistemas de células de combustível para caminhões pesados.

“A tecnologia está pronta; o objetivo, agora, é levá-la à produção em massa com significativa redução de custos”, disse Daum. Além das parcerias entre empresas, o executivo apontou a necessidade de a questão da infraestrutura para abastecimento desse tipo de veículo ser uma solução de todo o continente europeu. “Temos que tomar decisões fundamentais; não será fácil fazermos isso sozinhos”, disse. Durante o evento de ontem, Scheuer anunciou que o governo da Alemanha planeja investir € 4,1 bilhões em postos de abastecimento de hidrogênio para carros e caminhões.

Apesar das preocupações, a Europa está bem à frente do Brasil no desenvolvimento de energias mais limpas em veículos. Aqui, as montadoras pediram mais tempo para se adequar às regras que entrariam em vigor a partir de 2022. Há poucos dias, o Conselho Estadual de Meio Ambiente de São Paulo aprovou uma moção contra a postergação das novas etapas do Proconve, o programa de controle da poluição por veículos.

O governo federal ainda não se posicionou a respeito do pedido da indústria, que alega dificuldades por conta do impacto que a pandemia provocou em seus caixas e também na execução do trabalho presencial nos laboratórios.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 17/09/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: Estratégias de transição para a energia limpa

Zerar as emissões de gases de efeito estufa exigirá uma transformação radical no processamento e uso da energia. Segundo a Agência Internacional de Energia, as ferramentas políticas para combinar impulso à economia e apoio à energia limpa devem focar em cinco áreas: enfrentar as emissões dos ativos existentes; fortalecer os mercados para tecnologias em estágio inicial; desenvolver infraestrutura para o emprego de tecnologias; impulsionar a pesquisa; e ampliar a colaboração internacional.

O potencial para o Brasil é imenso. Extraíndo energia dos rios, do vento, do sol e da agricultura, o País já conta com a segunda matriz energética mais limpa do mundo. Mas há espaço para melhorar: as fontes fósseis ainda respondem por 55% do consumo interno.

Entre as petrolíferas, as estratégias se dividem entre investimentos para a produção de fontes renováveis e tecnologias que minimizem o impacto ambiental do petróleo. A Petrobrás tem investido na segunda opção. Segundo a presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo, Clarissa Lins, o Brasil tem vocação para atrair projetos de compensação de emissões, como o reflorestamento de áreas degradadas.

A parceria entre grandes empresas e cleantechs é chave na transição. A gigante do setor elétrico EDP, por exemplo, tem programas de geração de negócios com startups focados em armazenamento (baterias) e mobilidade elétrica. A gestão inteligente de energia elétrica para otimizar o consumo na cadeia industrial é outra área promissora.

O País tem ainda vocação para a produção de hidrogênio verde. O hidrogênio já é utilizado há um século a partir de combustível fóssil. Mas, segundo o pesquisador da UFRJ Paulo Emílio de Miranda, opções renováveis para a produção como a gaseificação ou biodigestão de biomassas são campos de grande potencial.

O hidrogênio verde é particularmente eficiente para descarbonizar o setor de transporte. É a área em que ele deve ser prioritariamente introduzido no País.

Mas, dada a perspectiva de proliferação mundial das taxas sobre o carbono, o Brasil pode se tornar, no longo prazo, um exportador.

Num momento em que o País é pressionado pelo aumento no desmatamento, o investimento em energia verde pode ajudar a limpar sua reputação internacional, gerar empregos e beneficiar o meio ambiente.

VEÍCULO: O Globo

Data: 17/09/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: MINERAÇÃO RIO DO NORTE

A Rádio Mineral comenta que a Vale negocia a venda total de sua participação na mina de bauxita da Mineração Rio do Norte, no Pará. É o último ativo do setor de alumínio da mineradora a ser vendido.

MME-Assessoria de Comunicação: Destaques dos Principais Jornais do dia

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1862 - 1927)

Quinta-feira 17 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 143 Nº 46356

estadão.com.br



Virada Sustentável ganha projeção

Intervenções artísticas em prédios de São Paulo marcaram o primeiro dia da Virada Sustentável, que completa 10 anos. **METRÓPOLE / PÁG. A14**



Europa cobra ação ambiental e ameaça parar importações

Oito países europeus cobram do governo brasileiro "ações reais imediatas" contra o desmatamento e ameaçam interromper investimentos e compras de produtos. Carta enviada ao vice-presidente Hamilton Mourão, que comanda o Conselho Nacional da Amazônia, é assinada por Alemanha, Dinamarca, França, Itália, Noruega, Holanda, Reino Unido e Bélgica. Ontem, o vice se reuniu com ONGs e empresas para debater soluções para a região. **ECONOMIA / PÁG. B6**

66 Faz parte da estratégia dos europeus essa questão da cadeia de suprimentos. Temos de fazer a negociação não só comercial, mas diplomática. **HAMILTON MOURÃO** VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Cidade de SP decide pela retomada de aulas ainda em 2020

Atividades extracurriculares devem ocorrer em outubro e aulas, em novembro

O prefeito Bruno Covas (PSDB) deve anunciar hoje que as escolas de São Paulo retomarão as aulas presenciais ainda este ano. As atividades extracurriculares poderão iniciar em 7 de outubro. A volta às aulas, de fato, deve ocorrer no início de novembro. A decisão do prefeito foi antecipada pelo estadão.com.br. Os colégios estão fechados desde março, para frear a transmissão do novo coronavírus. Professores da rede pública, porém, são contra a volta

● **Risco da covid para crianças** Estudo apontou que ter comorbidade eleva em 5,5 vezes o risco de casos evoluírem para quadros graves. **PÁG. A11**

este ano por medo de contaminação. Eles ameaçam fazer greve. A decisão de retornar com atividades extracurriculares vai permitir que escolas públicas e privadas ofereçam aulas de inglês, es-

portes e recreação, seguindo protocolos sanitários. Nas escolas municipais, seriam atividades no contraturno. No último dia 8, o governo estadual autorizou a reabertura de escolas em cidades há pelo menos 38 dias na fase 3 do plano paulista de flexibilização da quarentena (de 5 etapas). A permissão abrangia atividades extracurriculares. A capital, porém, não aderiu. O Estado também autorizou aulas regulares a partir de 7 de outubro. **METRÓPOLE / PÁG. A10**

Por obras, educação e área social devem perder verbas

O governo planeja cortes em Educação, programas sociais e nas pastas da Agricultura e da Defesa para reforçar o Plano Pró-Brasil, de investimentos públicos, e ações apadrinhadas pelo Congresso. A maior perda, de R\$ 1,67 bilhão, é prevista para a pasta da Educação. Os Ministérios do Desenvolvimento Regional e da Infraestrutura receberão R\$ 1,6 bilhão cada para obras. O Congresso terá R\$ 3,3 bilhões. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B4**

● **A volta da Renda Brasil** Discussão do Orçamento de 2021 vai retomar debate sobre criação de programa social pós-pandemia. **PÁG. B5**

Após 9 cortes, Copom decide manter a taxa Selic em 2%

Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu manter a taxa básica de juros da economia em 2% ao ano. É a primeira vez, após nove cortes consecutivos, que a Selic não sofre alteração. Apesar da pressão dos analistas sobre a inflação, o BC indicou que não pretende elevar os juros nos próximos meses. A taxa está no piso da série histórica do Copom, iniciada em 1996. **ECONOMIA / PÁG. B7**

Zeina Latif Os sinais vitais da inflação merecem atenção. Se existisse o IPCA-Covid-19, a inflação entre março e agosto seria de 0,7% e não 0,2%. **PÁG. B4**

Pandemia em Brasília

CONVIDADOS DA POSSE DE FUX PEGARAM COVID

Além do próprio Luiz Fux, pelo menos 4 autoridades que compareceram à cerimônia de posse do presidente do STF, há uma semana, estão com covid-19, entre eles Rodrigo Maia (DEM-RJ). **POLÍTICA / PÁG. A7**

Bolsonaro recorre e tenta depor por escrito

Chavismo ordenou execuções, diz ONU

● **A pandemia no Brasil** (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	134.174
NOVOS REGISTROS DE MORTES (PÁG. 34A, ÀS 20H DE ONTEM)	967
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	789
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.421.686
NOVOS CASOS DETECTADOS (PÁG. 34A, ÀS 20H DE ONTEM)	37.387
TOTAL DE RECUPERADOS*	3.720.312

*NUMERO DE MORTES TERCEIRO DIA NA ÚLTIMA

NA QUARENTENA

É TUDO VERDADE

Festival, que este ano ocorrerá remotamente, terá documentário de Jorge Bodanzky. **PÁG. H1**



A LENDA HENDRIX NO MARROCOS

Até hoje, aldeia alimenta mito sobre visita do pop star do rock em 1969. **PÁG. H2**



PANDEMIA ADIA A MATERNIDADE

Receio da covid-19 faz com que brasileiros adiem sonho de ter um bebê. **PÁG. H3**

William Waack Bolsonaro sem entender de economia e Guedes sem entender de política resultam em desentendimento ao quadrado. **POLÍTICA / PÁG. A6**

Celso Ming Bolsonaro quer, mas não quer e, por querer e não querer, não sabe o que fazer com o cobertor orçamentário curto demais. **ECONOMIA / PÁG. B2**

Veríssimo A democracia oferece a oportunidade de admirável e também perigosa de que qualquer um pode chegar à presidência. **NA QUARENTENA / PÁG. H6**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Retomada na incerteza global

Uma face de mulher com máscara ilustra capa do relatório da OCDE. Nenhum termo econômico aparece no título: "Coronavírus vivendo com a incerteza". **PÁG. A3**

Darwinismo social

Que fique claro: o algoz dos pobres não é o teto de gastos, mas a indiferença cruel dos que só pensam em eleição. **PÁG. A3**

Tempo em SP 18° Min. 34° Máx.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.405

QUINTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

Covas adia decisão sobre escolas para novembro

O prefeito Bruno Covas (PSDB) deve adiar a decisão sobre a volta às aulas presenciais em São Paulo para novembro e anunciar que escolas poderão fazer de forma opcional atividades extracurriculares em outubro. Ontem, na posse de Eduardo Pazuello (Saúde), Jair Bolsonaro declarou que os colégios não deveriam ter sido fechados na pandemia. **Saúde B1**

Esporte B7
Técnico do River, Gallardo sofre no Morumbi, onde pega o SP em jogo crucial

Esporte B8
Por encobrir doping russo, ex-presidente do atletismo é condenado à prisão

Ilustrada B9
Vítimas do vírus e de mudanças de hábito, boates viram artefatos de museu

Desigual, socorro da União não atendeu à emergência

Estudo mostra má distribuição de R\$ 60 bilhões para enfrentamento da pandemia

O programa de socorro a estados e municípios para enfrentamento da pandemia teve resultados desiguais. Enquanto algumas administrações receberam recursos mesmo sem perda de arrecadação, outras não tiveram o suficiente para compensar a queda nas receitas.

Este foi o caso de oito estados, incluindo os quatro do Sudeste, e três capitais. Além disso, a distribuição não teve ligação com as necessidades da emergência, quando se considera a relação entre transferências e os locais com maior índice de mortes por habitante.

As conclusões são parte de um trabalho do grupo de pesquisa em orçamento da EACH/USP (Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo), com base nos Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária para o primeiro semestre de 2019 e de 2020.

Projeto de lei complementar aprovado em maio destinou R\$ 60 bilhões para estados e municípios. A divisão da maior parte foi vinculada às populações. **Mercado A17**

Após 'cartão vermelho', Guedes passa a consultar Bolsonaro sobre planos A19

Carlos e Eduardo são intimados a depor sobre atos

A PF intimou o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) a depor em com testemunhas no inquérito do STF que apura atos antidemocráticos. A PGR se opôs à oitiva dos filhos do presidente. **Poder A11**

Nova lei exige aval de eleitor para enviar propaganda

A Lei Geral de Proteção de Dados tem preocupado partidos porque, se aplicada neste pleito, exige prévia autorização do eleitor para receber material de campanha. Candidatos questionam a viabilidade da norma com o prazo curto até a votação. **Poder A4**

Especialistas veem avanço no Ideb em risco por pandemia

A melhora do ensino no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2019 corre risco de não ser mantida nos próximos anos com a suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia, avaliam especialistas e gestores da área. **Cotidiano B4**

Banco Central decide manter Selic a 2% ao ano

Mercado A20

EDITORIAIS A2

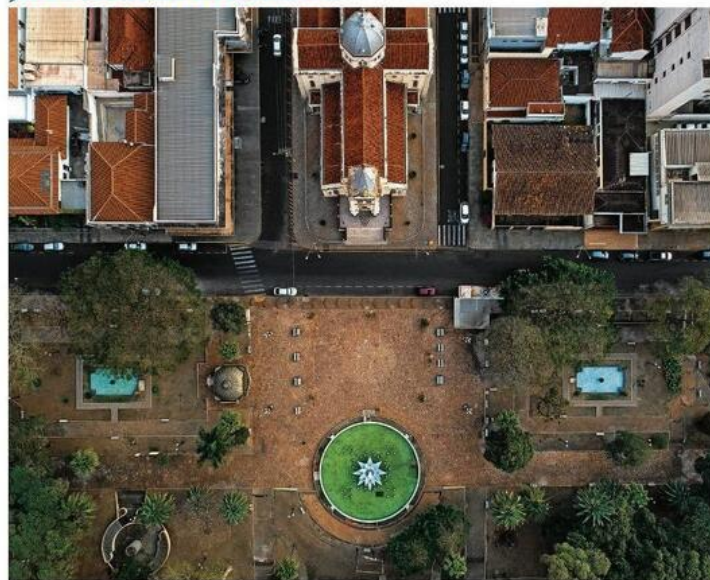
Indecisão eleitoral
Sobre veto de Bolsonaro ao programa Renda Brasil.

Prazeres divinos
Acerca de declarações do papa Francisco sobre sexo.

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 189.213.054
VISITANTES ÚNICOS 35.510.663

ISSN 1614-5773
9 771414 572056

Jaboticabal Brasileira



Fotos Eduardo Anzelli/Folhapress

ELEIÇÃO EM JABOTICABAL (SP) TEM PRIMO DE BOLSONARO E BASE RACHADA

O prefeito desistiu de disputar a reeleição, a base do governo rachou em dois, um primo de Jair Bolsonaro entrou na disputa, e o PT, após quatro derrotas seguidas, tenta retomar a cadeia.

Esse é o cenário de Jaboticabal, cidade de 342 km da capital paulista que reflete, em menor escala, a dinâmica da política nacional e que terá cobertura integral da Folha no pleito deste ano.

Os candidatos e a própria dinâmica local serão acompanhados diariamente pelo jornal, assim como ocorre nas eleições em grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. **Poder A6 e A7**



EM 10 DIAS, CHAMAS DESTROEM VEGETAÇÃO EM SP

Bombeiro em meio à fumaça na região de Águas da Prata, no interior de São Paulo, onde parque estadual de Mata Atlântica perdeu quase metade da área com incêndio. **Ambiente B6**

Maia e ministros do STJ e TST recebem diagnóstico de Covid A11

José Hamilton Ribeiro 'O fogo este ano está desanormal'

Lá para os lados de Uberaba, Carlos Henrique Irineu, 62, a vida toda na roça, diz: "Parece uma maldição. O diabo desse fogo vem sempre junto de uma ventania que ninguém controla." Os bombeiros estavam com 43 chamadas de fazendas. **Ambiente B6**

Mourão fala em ir com embaixadores para a Amazônia

O vice Hamilton Mourão disse que levará à Amazônia, em outubro, embaixadores de países críticos à política ambiental brasileira. Oito nações europeias lhe enviaram carta segundo a qual consumidores locais evitam produtos ligados a desmatamento. **Ambiente B5**

Queimadas atrapalham planos de retomada do turismo no Pantanal B13

Presidente deve afirmar na ONU que críticas são equivocadas A16

Pandemia no Brasil

Brasil
Caso 4,4 mi 31,8 mil -20,4%
Óbitos 134,2 mil 789 -10,1%
Dados dos 20h de 16 set: **Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

Estágios da pandemia
Acelerado
Estável
Desacelerado
Reduzido



Estados com mais óbitos

Estados com mais óbitos
1º SP 33,3 mil
2º RJ 17,3 mil
3º CE 8,8 mil

Situação nos municípios

Situação nos municípios
Acelerados
Goiania (GO)
Porto Alegre (RS)
Uberlândia (MG)
Aparecida de Goiânia (GO)
Estáveis
Belém (PA)
Guarulhos (SP)
Curitiba (PR)
B. Horizonte (MG)

Product: O GLOBO PubDate: 17-09-2020 Zona: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA A User: Lvsantos Time: 09-16-2020 23:10 Color: R

Adriano de Souza: Campeão mundial de surfe em 2015 anuncia aposentadoria

PÁGINA 27



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 2020. AYO NICH - VÁZIL BSB - PREÇO DESTA EXEMPLAR: R\$ 5,50

ELEIÇÕES 2020

Capitais têm número recorde de candidatos a prefeito

Fim das coligações motivou legendas a lançarem nomes próprios

A eleição municipal deste ano promete ser a mais pulverizada desde a redemocratização. Levantamento realizado pelo GLOBO nas 15 maiores capitais do país mostra que

elas terão 184 candidatos a prefeito, o maior número desde 1988, o que representa um aumento de 35% em comparação com 2016. O fim das coligações para vereador e a pro-

cupação dos partidos com a cláusula de barreira mais rigorosa de 2022 são apontados por analistas como os principais motivos para a quantidade de nomes na corrida. PÁGINA 4

Empresário cita propina a governador em exercício do Rio

Um delação premiada homologada pelo Tribunal de Justiça do Rio, o empresário Bruno Campos Salem diz que o governador em exercício, Cláudio Castro, teria recebido R\$ 100 mil em propina, pagos pela Servlog. Vídeo mostra Castro saindo com uma mochila da empresa, que tinha contratos milionários com o estado. PÁGINA 15

ROUBA, MAS FAZ

Novo defensor de Maluf

Filipe Sabará, candidato do Novo a prefeito de São Paulo, elogia Maluf, apesar das "questões de corrupção". PÁGINA 8

STJ derruba liminar, e Linha Amarela volta para a prefeitura

Com autorização para seguir com processo de encampação, prefeitura liberou cancelas de pedágio ontem à noite. PÁGINA 17

MERVAL PEREIRA

Bolsonaro caminha para abrir mão de parte do eleitorado PÁGINA 2

Entrevistado em campo



Cartão vermelho com caminho cruzando a linha da bola, pode isso, Arnaldo?

ASCÂNIO SELEME

Arrumar dinheiro para dar aos pobres é a questão agora PÁGINA 3

Países, empresas e ONGs pressionam contra o desmate

Enquanto o fogo se alastra na Amazônia e no Pantanal, cresce a pressão sobre o governo. Oito países enviaram carta ao vice Hamilton Mourão afirmando que o desmatamento dificulta a compra de produtos brasileiros, e mais de 30 ONGs pediram a Emmanuel Macron que "interrompa" o acordo UE-Mercosul. PÁGINA 21

BERNARDO MELLO FRANCO

Posse coerente do general na Saúde: tom festivo e aglomeração PÁGINA 5

Dia D do impeachment para Witzel e Crivella

Comissão da Alerj vota hoje, às 11h, o texto do relatório do processo de impeachment de Witzel por corrupção na Saúde. À tarde, a Câmara vota mais um pedido de afastamento de Crivella, agora por causa do "QG da Propina". PÁGINA 15

PARA INSPIRAR CANDIDATOS

Desafios para integrar a cidade e reduzir desigualdades PÁGINA 19

CORA RÔNAI

Não há partidas suaves para gatos de estimação SEGUNDO CADERNO



VOLTAS NA CULTURA

ARTE ILUMINADA, LONAS NO ESCURO



O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) reabriu ontem, após seis meses fechado. O destaque é a exposição "Ivan Serpa: a expressão do concreto" (foto acima). Há controle do número de visitantes, e é preciso reservar o ingresso pela internet. Ao mesmo tempo, sem luz por falta de pagamento, 20 espaços culturais da prefeitura não reabriram após a autorização de funcionamento. Na lona cultural de Santa Cruz (ao lado), o único movimento é a pelada da garotada. PÁGINA 20 e SEGUNDO CADERNO

ESTUDO DA UNIVERSIDADE DE PELOTAS

Covid-19 está desacelerando no país PÁGINA 14

CONTAGIADOS

4.421.686

MORTOS

134.174

FONTE: COVIMONITOR DEVELOPERS DO IMPRENSA

EXECUÇÕES E TORTURA

Missão da ONU vincula Maduro a crimes contra a Humanidade PÁGINA 25

www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1809; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1800; ASSIS, 1800; CADEIRAS, 1800

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.935 • 40 PÁGINAS • R\$ 2,50

Enquanto isso, em Brasília...

A capital do país tornou-se conhecida pela qualidade dos cosplays — arte de representar personagens do mundo pop, como de animes, quadrinhos, filmes e jogos. Fãs, como o "Homem-Aranha" Luiz Marques, a turma de meninas da "Love Live" e Tanjiro, da franquia Kimetsu, são alguns exemplos dos talentos que a cidade abriga.





JOÃO ROBERTO EVANGELISTA

PÁGINA 24

Construção civil vê risco de faltar material no DF

As obras pela cidade, em meio à pandemia, são a prova de que um dos mais importantes setores para a economia do Distrito Federal se manteve ativo, apesar da crise provocada pelo coronavírus.

Agora, no entanto, há perigo à vista. O alerta é do presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no DF, Dionyzio Klavdianos. Em entrevista ao *CB.Poder*, ele afirma que, além

do aumento superior a 100% no preço de alguns itens, o risco de haver desabastecimento é real. "Obras públicas já começam a sentir o impacto", diz. E podem até ser paralisadas, segundo ele, por

falta de material, como PVC, cerâmica, tijolos, bitolas de aço. Há, ainda, aponta Klavdianos, o risco de suspensão de lançamentos no mercado imobiliário, com consequente desemprego. PÁGINA 10

CIENTISTAS DESCOBREM POR QUE DIABÉTICOS E OBESOS SÃO MAIS VULNERÁVEIS À COVID

PÁGINA 14



A educação vai renascer

Escolas privadas, como o Marista João Paulo II, intensificam protocolos de higienização para volta às aulas. Ensino infantil e fundamental 1 retornam no dia 21. Mas, nem todos os colégios vão abrir. Outra boa notícia é a desaceleração da covid-19, detectada pela Unif.

PÁGINAS 17 E 18



Gabigol é arma do Fla nas alturas de Quito

Atual campeão da Libertadores encara o Independiente del Valle, equipe equatoriana sensação da América do Sul que abastece times brasileiros com reforços. Palmeiras e Inter vencem; Grêmio perde.

PÁGINA 16



Apoteose da natureza

A primavera, estação predileta de Andressa Paiva (foto), começa em 22 de setembro. "É o período de encantamento que nos envolve em todos os aspectos, ao ver a beleza da natureza e sentir o perfume das flores", diz a professora. Além do fim da seca, o novo tempo revigora a flora e muda a paisagem da capital. PÁGINA 16

Bolsonaro joga o Renda Brasil para Congresso

Morreu, mas pode ressuscitar: um dia depois de decretar o "enterro" do programa com o qual pretende substituir o Bolsa Família, o presidente delegou ao Parlamento a missão de viabilizar a proposta. A reviravolta tira do governo o possível ônus de encontrar recursos, hoje inexistentes, para bancar um benefício com valor bem maior do que o pago pelo projeto social com a marca petista.

PÁGINA 2; BRASILIA-DF, 3; E NAS ENTRELINHAS, 4



INSS quer retomar hoje as perícias médicas

Previdência faz vistorias, como a do Na Hora (foto), e afirma que agências já estão prontas para atender segurados. Mas, associação afirma que peritos não voltarão. PÁGINA 8

DITADURA ONU vê morte e tortura na Venezuela

Relatório de comissão de investigadores aponta para violação dos direitos humanos no regime de Maduro. PÁGINA 12

AMBIENTE Europa ameaça: preservação ou boicote

Em carta, países avisam que, se não houver conservação de biomas, haverá rejeição à compra de produtos brasileiros. PÁGINA 6



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .